

A VE MARIA

Anno X.

São Paulo, (Brasil) 22 de Setembro de 1907.

Num. 38

Summario. I.—Lições familiares. II.—Favores do I. C. de Maria. III.—Graudezas de São José IV.—Pontos nos i i. V.—O Theatro e a decencia VI.—Stabat Mater (poesia). VII.—Correspondencia VIII.—Chronicas estrangeira e nacional IX.—Layeta. **Gravuras.** I.—Mater dorosa. II.—Matriz de Palmira III.—Cachoeira porto de Manaos.



Mater Dolorosa

Lições familiares de theologia mariana.

31 Mater amabilis, ora pro nobis. Milagres que faz Maria por seus devotos e filhos

E' Maria por si grande milagre como tivemos occasião de estudar no artigo passado, mas o que é para nós de maior satisfação e alegria é que toda essa grandeza digna de admiração é para nós e em nosso proveito. Vamos, pois, estudar ainda os principaes titulos que a fazem admiravel e ver como com elles nos é mãe admiravel

E como principio e fundamento das cousas admiraveis que Ella fez por Deus Nosso Senhor ponhamos a obra da redempção e da encarnação. Pelo Evangelho sabemos como esta teve lugar. Deus Filho queria encarnar-se, e era em certo modo necessario para a salvação dos homens; a Santissima Trindade manda o Archanjo Gabriel, vae este á virgem de Judá e saudando-a de parte de Deus com palavras e louvores que, nunca até então, ouviram-se no mundo, pede-lhe seu assentimento para que nella tome carne a segunda pessoa da Trindade.

Duvida esta Senhora em aceitar receiosa da virgindade que consagrara a Deus com voto, mas assegurada pelo anjo nesse ponto e conhecendo ser essa a vontade de Deus, diz a palavra esperada: *fiat mihi secundum verbum tuum* e o Espirito Santo vindo nella e cobrindo-a com sua sombra bemfazeja, forma do sangue do purissimo coração desta Senhora o corpo de Jesus, da segunda pessoa da Santissima Trindade que veio ao seio de Maria Immaculada, da mesma maneira nem mais nem menos da como estão filhos dos homens no seio de suas mães: *Et verbum caro factum est et habitavit in nobis.*

O facto está contado com simplicidade evangelica, mas já se viu cousa mais sublime nem admiravel? Quando dos labios do criador saíra aquelle outro mysterioso *fiat* estava o nada com attento ouvido e de suas vazias entranhas lançou a criação que nos pasma, por sua grandeza e por sua quasi immensidade. Esse *fiat* resolveu o não ser, e de lugares que não eram, vinham saindo por ordem o céu, a terra, os astros, e constituindo-se nessa ordem ad-

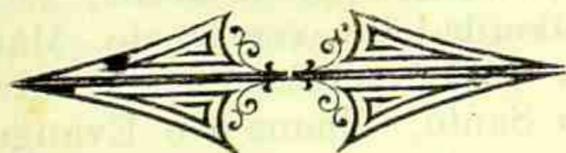
miravel que estão ainda apesar dos seculos que passaram por elles, inclinándose na presença do Criador, pedirem-lhe a benção para ir começar a missão que lhes destinava seu poder e divina providencia. E' esse *fiat* repercutindo nos seculos que faz ainda continuar esse caminhar acompassado dos astros e seguir o mesmo rumo sem apartar-se á direita ou a esquerda, sem mais trilhos em sua derrota, que a providencia e ordem divina. E' esse *fiat* repercutindo mais suavemente na terra que todos os annos faz succeder-se em nossos campos os fructos, as flores, e a aridez do inverno e o verdor e louçania do primavera. E' esse *fiat* continuado na conservação do criado que alimenta os animaes até os mais desprovidos de recursos para sua subsistencia. Admiravel o *fiat* omnipotente do Criador!

Pois ninguem extranhe se lhe comparamos este outro *fiat* de Maria, desta mãe verdadeiramente admiravel e grande, que por vontade de Deus revelou-se omnipotente com essa unica palavra. O *fiat* divino agindo no vazio, no nada, deu o ser as cousas, revolveu tudo, todas as creaturas appareceram ao chamado de suas palavras e em menos tempo do que demora nossa imaginação em formar-se idéas de todas estas cousas, appareceram-lhe a render-lhe armas e vasallagem. Causa admiravel para nós, mas a cousa mais natural e nada fóra das leis naturaes, que ás ordens do Creador obedecem as cousas que são e as que não serviram em sua ordem. Onde, porém, ha milagre, onde ha prodigios verdadeiros é neste outro *fiat* de Maria. Lá as criaturas existentes ou possiveis estão em expectativa da palavra de Deus e vasallos subordinados esperam a ordem—aqui é Deus que espera, Deus que solicita, Deus que pede a palavra, Deus, digamos a nosso modo, suspenso da palavra e consentimento duma Virgem. Lá resolve-se o nada e o ser, e tudo obedece a seu Criador, aqui pronunciada por esta soberana Senhora a palavra desejada resolve-se a santissima Trindade, o Pai manda, o

Filho obedece e se encarna, o Espirito Santo occupa-se com seu infinito amor em cumprir as ordens que entranhava o admiravel *fiat* de Maria Virgem. *Et verbum caro factum est et habitavit in nobis, et vidimus gloriam ejus...* Gloria de Jesus, gloria de Deus sem duvida nenhuma, mas que patenteia a virtude e poder de Maria, que agóra é já em virtude dessa palavra, mãe de Deus, e mãe admiravel: *mater admirabilis*.

Se como sabemos isto pela fé possessemos penetrar nos arcanos da divina graça, nas almas, em quantas veriamos vida, resurreição, quantos milagres veriamos pela intercessão de Maria. Porque esse *fiat* tão poderoso na Encarnação tão admiravel e milagrosa não completou sua obra naquelle augustissimo e santissimo mysterio, ainda depois houve de produzir seus admiraveis effectos. Porque como Jesus Christo não quiz encarnar-se em Maria sem seu consentimento, assim sendo sua morte voluntaria, não convinha que morresse sem a licença e consentimento de Maria. E foi assim, porque Jesus-Christo antes de morrer fallou com sua mãe santissima, recordou-lhe que era necessaria a paixão com todas suas terriveis circumstancias para o homem salvar-se. Esperava o céo agora esse *fiat* da encarnação, para abrir suas portas aos que estavam predestinados a salvar-se pela redempção; esperava-o a terra, toda ella sumida nas trevas que fugiram por esse *fiat*. E Maria conhecendo que era vontade de Deus, apesar de ser tão duro para ella, anima-se, levanta-se, caminha ao Calvario, seguindo talvez em rasto do sangue de Jesus, sobe até abraçar-se com a cruz, onde está Jesus, a espirar e olhando para o mundo que espera ancioso sua palavra, e diz: sim, *fiat*, e com esse consentimento Jesus morre a pregar no sagrado madeiro nossa falta e peccados e nós ficamos reconhecendo mais uma vez, que Maria, nas cousas que o mundo chama grandes como nas realmente dolorosas, nas alegrias e em suas enormes tribulações é para nós realmente nossa *mater admirabilis* mãe admiravel.

S. Paulo, 21—9--907.



FAVORES

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

ITU'.—Cheia de agradecimento e devoção cumpro a promessa que fiz de mandar publicar na *Ave Maria*, uma grande graça que pedi e alcancei do Immaculado C. de Maria.—Maria Anezia Almeida Amaral.

PIRACICABA.—Anna Ferraz de Almeida, vendo-se importunada por um mau vizinho, pediu a Nossa Senhora ver-se livre de aquelle incommodo: o que felizmente conseguiu.

Tendo n'outra ocasião sua filha Maria das Dôres muito doente, obteve do Coração de Maria a saude perdida. Foi mais outra vez attendida numa supplica que fez; por todo o qual entrega uma esmola para o Sanctuario. A mesma senhora vem agradecer dois favores obtidos na sua pessoa e na de um seu parente.

Salvador Franco manda publicar um milagre que lhe fez Nossa Senhoaa.—Da Correspondente.

CRUZEIRO.—D. Idalina Dantas Novaes manda celebrar uma Missa neste Sanctuario em agradecimento a diversos favores obtidos do Coração de Maria.—Albertina Ascanio de Azevedo.

ITAJUVÁ (Minas.).—Penhorada por varias graças alcançadas do Purissimo Coração, mando uma esmola para o seu culto. — D. Anna de Jesus Lima.

BRAGANÇA. — D. Maria Theodora Valle Cintra, assigna *Ave Maria* por reconhecer-se obrigada com a celestial Senhora.

ATIBAIA. — O mesmo faz D. Magdalena de Araujo Cintra, cheia de gratidão á bondosa Mãe dos homens.

STO, ANTONIO DA CACHOEIRA. — D. Florinda Herdade, vem genefluxa render graças ao Coração tenro de Maria por ter sua filha Maria sarado de umas feridas malignas que lhe sahiram na cabeça, e em testemunha de seu profundo agradecimento toma uma assignatura.

Quer tambem que a consideremos como assignante da mariana Revista D. Margarida Amaral, reconhecida como está ao Purissimo C. de Maria.

SÃO MANOEL.—Agradecendo uma graça obtida do Coração de Maria, entrega uma esmola D. Maria Eliza de Campos Mello.

BARRETOS. — O senhor João Lopez Ramirez, reconhecendo os grandes favores que recebeu do Coração de Maria e de seu

fiel servo Veneravel P. Claret, manda uma esmola e quer sejam publicados na *Ave Maria*.

VILLA OLIMPIA. —Mil graças te dou, oh purissimo Coração de Maria por tantos favores como me tendes feito, vendo sarar quasi milagrosamente minha mulher de uma pneumonia e minha filha de um desastre que lhe succedeu.— José da Trindade.

D. Maria Antonia de Jesus, assigna a *Ave Maria* em cumprimento de um voto que fez ao Purissimo C. de Maria.

CAMPINAS. —Prometti assignar a *Ave Maria* em agradecimento ao bondadoso C. de Maria, pela graça que concedeu a minha afilhada Alzira otorgando-lhe a saude perdida; o que cheia de satisfacção cumpro agora, enviando mais uma esportula ao Santuario. —Uma devota.

—D. Daria Faria Castanho toma uma assignatura e manda rezar duas missas neste Santuario, segundo promessa por ella feita, em troca dos especiaes favores que de tão boa Mãe recebeu.

LIMEIRA. — Ernestina Ferraz Pompeu agradece ao C. de Maria uma graça que obteve de seu maternal Coração; pelo que penhorada manda rezar uma Missa e accender uma vela no seu altar.

Quero hypothecar, Sr. redactor a minha eterna gratidão para com a boa Mãe do Céu por uma graça alcançada, depositando esta esmola aos pés de Nossa Senhora. —Maria Jacintha Ferraz.

Tendo tambem alcançado duas graças que muito desejava, do maternal C. de Maria, envio reconhecida uma esmola para o altar desse Santuario. — Alexandrino dos Santos.

M. C. B. Vem sumamente agradecida publicar na *Ave Maria* ter recebido de N. Senhora tres graças muito importantes.

SALTO DE ITU'. Em reconhecimento de uma graça alcançada do Immaculado C. de Maria, peço sr. Redactor a publiqueis em vossa conceituada revista—Almeida Junior.

PIRACICABA.—Em acção de graças ao Corção de Maria que fez todos meus filhos sararem de suas doenças, mando 5\$000 para rezar uma missa.—Candida de Sampaio Mello; D. Francisca Ferraz de Mello obteve quatro graças corporaes; D. Gertrudes Marcondes d'Almeida a saude de um seu filho; e D. Carolina Aguiar diversos favores que muito desejava.—Reconhecidas ao purissimo Coração de Maria pedem a publicação.

GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ.

XXXI. Porque se chama São José Pai de Jesus.

Em artigos anteriores provamos que São José pelas relações e deveres para com Jesus mereceu o titulo de pai de Christo; vejamos agora que tambem merece tão cubicado nome por suas relações com Maria Mãe de Deus.

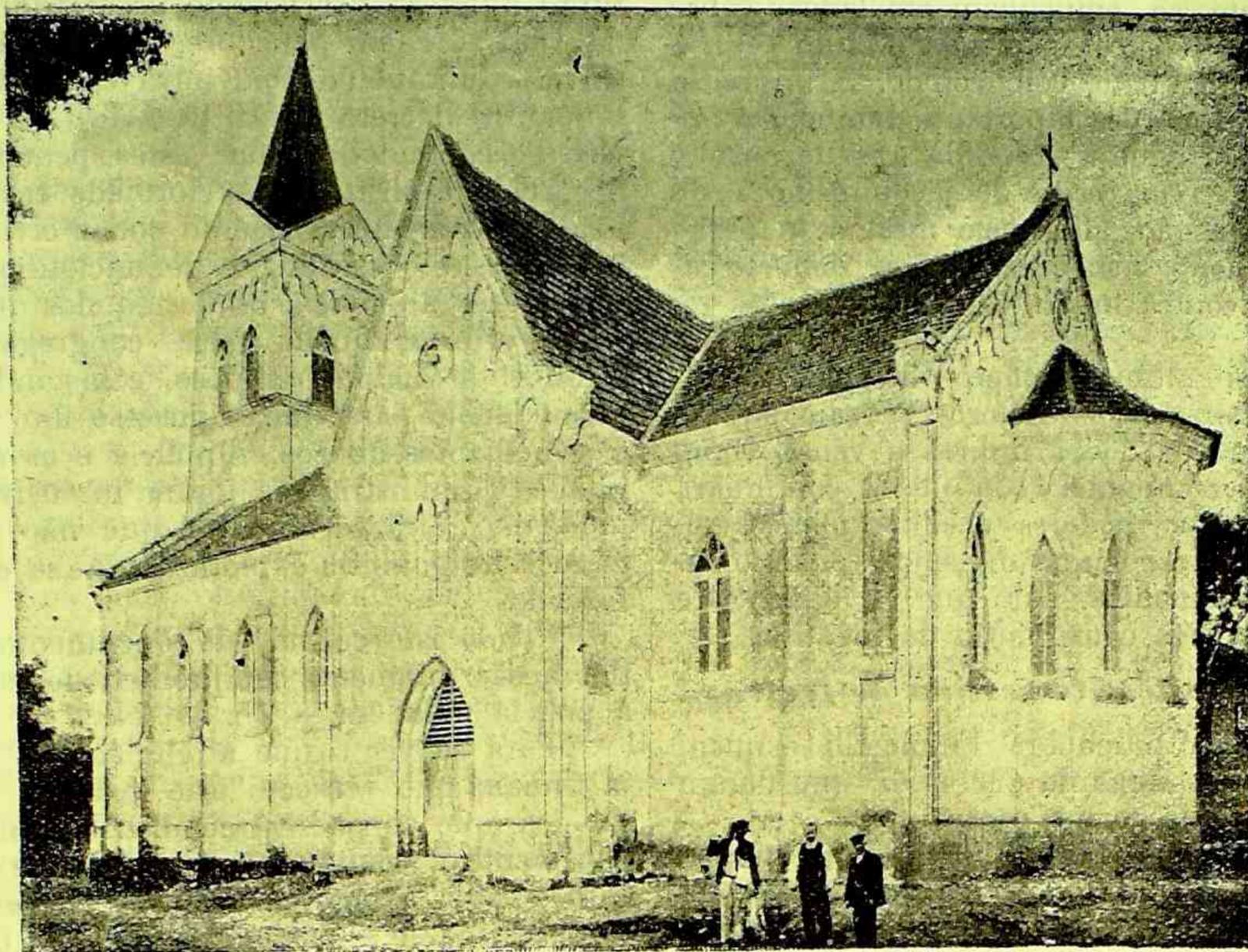
Foi pai legal de Christo como já provamos, e isto deveu elle a Nossa Senhora. «Assim como José é chamado filho de Heli, como certamente seja filho de Jacob, da mesma maneira, pareceu bem a Deus, dar a São José de sua esposa um filho, (por adopção legal). São Justino.

Outros dizem, (Soarez comen. 53 in Luc.) que os filhos do primeiro matrimonio chaman-se verdadeiramente filhos do segundo marido, e que São José pode considerar-se assim, por ser o Divino Espirito o primeiro marido de Nossa Senhora e seu verdadeiro esposo.

Accrescentam outros, que a São José corresponde o titulo de pai de Christo, pela afinidade grande e intimo parentesco que existia entre São José e Nossa Senhora. Que fossem parentes proximos dil-o o glorioso São Thomas: (José casou se com Maria sua propinquissima parente) (c. 1er. Matth.) Donde deduzem estes autores que São José por meio de sua proxima parente communicou a Jesus seu sangue e adquiriu com elle certa paternidade natural.

Santo Ephrem diz, que São José em certo modo comprou o titulo de pai de Christo, quando no seu desposorio deu a Maria as arrhas de seu casamento. O qual entende elle materialmente, mas duma maneira particular em sentido espiritual, querendo dizer que São José dera ja taes provas de santidade presente e da que adquiriria sendo cabeça da familia divina, que essas provas lhe mereceram o titulo de pai de Jesus, como recompensa de tantas virtudes practicadas já.

Mas a prova principal é que São José de facto é verdadeiro esposo de Maria, e neste sentido e quasi necessariamente para as conveniencias exteriores, si é marido unico de Maria, logo é pai do filho de Maria. Porque o Evangelho chama a José, diz Santo Agostinho, pai de Jesus, senão porque era verdadeiro esposo de Maria? E por essa razão acrescenta em outro lugar o mesmo Santo, chama-o o Evangelho pai



Matriz de Palmyra.—Minas.

de Christo muito mais justa e convenientemente, que si de qualquer outra maneira o tivera adoptado, porque lhe nasceu de sua esposa. Filho de David chama-se Jesus, e para provar esse titulo o Evangelho não traz a descendencia da Santissima Virgem que tambem era da familia de David, senão só de São José, de modo que embora Nossa Senhora não descendesse de David, com toda propriedade Jesus seria filho de David por São José, logo tambem nosso Santo, nem que realmente não seja pai de Christo por ser esposo de Maria, pode e deve chamar-se legitimamente com esse Nome; si David é chamado pai de Christo, precisamente por São José, não é possível negar tão distincto predicado, áquelle que o tem até para dal-o em participação a outro.

Gerson, o devotissimo da devoção a São José diz textualmente: Foi esta conceição e nascimento do Filho de Deus em Vós, Maria por obra do Espirito Santo, mas com consentimento, pelo menos interpretativo de São José como verdadeiro marido. (se. Natal. Virg.) E como o marido é por direito divino osso dos ossos e carne da carne de sua mulher, sendo mãe Maria santissima e legitimamente, no seu matrimonio com José teve este direito ao titulo

de pai de Christo, por meio da santissima Mãe de Deus.

São Paulo, 20 — 9 — 1907.

Favores de São José

BARRA MANSA.—P. F. C. penhorada agradece a S. José diversos favores.

CAMPINAS.—Uma devota do Santo Patriarcha vem cheia de gratidão testemunhar a S. José sua constante devoção por ter alcançado d'elle uma importante graça que pedia. Manda uma esmola para seu culto.

SALTO DE YTU'.— Tenho alcançado um grande favor do glorioso Patriarcha; e é por isso que desejo publical-o para que se estenda a devoção ao Pae nutricao de Jesus — Almeida e Irmãos.

PONTOS NOS i i

Como se forja um escandalo

A imprensa liberal italiana que recebe das lojas maçonicas ordens e indicações tem levantado uma celeuma infernal em volta de um escandalo que é todo na responsabilidade dos maçonicos, mas que elles alei-

vosamente se empenham em lançar sobre as ordens religiosas, que teem tanto com o caso, como Pilatos com o credo. A imprensa das outras nações e portanto tambem a imprensa portugueza vendida á seita cosmopolita, o *servum pecus* do jacobinismo e do anticlericalismo, afina pelo mesmo diapasão e diariamente tem espalhado as maiores calumnias contra institutos e congregações religiosas.

Já no ultimo numero dissemos o sufficiente para que os leitores possam aquilatar a má fé d'essa imprensa venal; como porem a companhia continua e continuará emquanto os poderes occultos mandarem, vamos respirar o que dissemos, citando datas e documentos para que se desmascare bem toda esta conspiração de mentiras.

Uma traficante vestida de freira

Quem é a senhora Fumagalli e quem são as religiosas da *Consolata*, que deram origem a esta odienta campanha?

Giuseppina Fumagalli foi um tempo freira n'um convento de Turim; depois, não sabemos por que motivos, sahiu da congregação a que pertencia e em 1895 appareceu em Roma, com ares delambidamente seraphicos, a querer fundar um asylo religioso, chegando com effeito a abrir uma casa na freguezia de S. Vicente e Anastasio. O parcho, que tinha lume no olho, percebeu logo que raça de freira aquella era, e immediatamente preveniu a auctoridade ecclesiastica e a policia. Tanto instou, tanto fez que a policia viu-se forçada a dar ordem de despejo á fingida *freira* e mandou-lhe fechar o *asylo*, que afinal era uma casa muito suspeita.

Dando-se mal n'esta tentativa, aquella endiabrada mulher não perdeu o sestro.

Deixou Roma e foi para Milão, onde por artes e manhas só d'ella conhecidas, conseguiu abrir nova casa, asylo ou albergue, como lhe queiram chamar, á testa do qual estava ella com algumas companheiras que havia escolhido á sua imagem e semelhança, vestindo todas uma especie de habito religioso e institulando-se freiras da *Consolata*.

Providencias da auctoridade ecclesiastica

Apenas a auctoridade ecclesiastica teve conhecimento d'estas *freirinhas* de nova especie, tratou immediatamente de prevenir os fieis para que se não deixassem illudir por semelhante embusteira, e o Cardeal Arcebispo de Milão condenou este pretenso ins-

tituto religioso por decreto de 24 de junho de 1897, e como persistisse em se não dissolver, fulminou-o com nova condemnação por outro decreto de 16 de Abril de 1902. Não se contentando com estas penalidades de ordem espiritual, a auctoridade ecclesiastica pediu a intervenção do poder civil para fazer cessar o escandalo, denunciou por varias vezes á policia os desmandos que se praticavam n'aquella falsa congregação á sombra do habito religioso, e instando frequentemente para que se pusesse um termo a semelhantes abusos. A policia e as auctoridades administrativas foram insensiveis a tudo, deixaram correr, se é que não protegiam a vergonhosa exploração que se estava fazendo.

Tudo isto consta de documentos authenticos e altamente compromettedores para a policia milanêsa.

Para se ver o que a religião e a Igreja tinham que ver com este instituto basta saber-se que os padres, ao distribuirem publicamente a communhão aos fieis, se negavam a dá-la a alguma das taes *freiras* que se apresentasse e passavam adeante, considerando as como excommungadas ou escandalosas publicas.

Além da casa de Milão a senhora Fumagalli abriu outra no mesmo genero em Turim, sempre com a protecção da policia, e em 1901 o Cardeal Arcebispo de Turim, em uma circular publica aos parchos da sua diocese, dizia textualmente:

«Da mesma forma julgamos necessario advertir que não teem approvação da curia archiepiscopal a obra do sr. Carlos Barbero e o instituto feminino Fumagalli».

Seriam pois tudo o que quizessem a senhora Fumagalli com sua gente menos freiras. Era uma cafila de exploradoras indignas, que abusavam do nome de asylo religioso para arrebanhar creanças ás quaes depois ensinavam as maiores torpezas.

Rebenta o escandalo

Apesar da protecção da policia, os escandalos transpiraram e forão tão grandes, tão repugnantes, que a auctoridade teve de proceder e a Fumagalli com as suas companheiras tiveram de ir para a cadeia

Então a scena mudou completamente, e a repugnante comedia tomou novo aspecto. A imprensa *liberal* e maçonica, que até alli não se cansara de defender a Fumagalli e de exaltar o seu *benemerito* instituto, começou a encher columnas e columnas de prosa odienta, e a vomitar as mais furiosas in-

vectivas contra... os institutos religiosos e contra a auctoridade ecclesiastica que os favorecia. Todos os escandalos, todas as infamias da Fumagalli foram descriptos, com uma abundancia de pormenores nojentos e revoltantes, que faziam a delicia dos paladares estragados dos frequentadores de bordéis e que enchiam de bons cobres os bolsos dos zelosos e immaculados jornalistas, e depois tudo isto era lançado á responsabilidade das ordens religiosas, para as quaes se pedia força e exilio. Pelo que se vê, a comedia fora ensaiada com tempo, e por isso todos os comparsas entram em scena com uma promptidão admiravel. Era a imprensa do norte, era a do sul, era a de Italia e do estrangeiro, que clamavam unanimemente contra estes crimes hediondos do convento, e lançavam ondas de lama sobre todas as casas onde a verdadeira caridade poz as congregações religicasas ao serviço dos desvalidos.

E durante muitos dias, até os jornaes pornographicos e agenciadores de prostibulos, publicaram inflammados artigos em defesa da moralidade, posta em perigo pelos frades e pelas freiras.

Nós não queremos fazer commentarios; os leitores que julguem e apreciem em boa fé e seriedade de processos de certa imprensa, e vejam de que armas os adversarios se servem para combater os institutos religiosos.

E' nojento este caso da Fumagalli; mas de quem a culpa? A auctoridade ecclesiastica fez quanto pode para a castigar e para a impedir de continuar na sua obra de corrupção; a policia, a auctoridade administrativa e a mesma imprensa que agora a ataca fez quanto pode para a defender e para lhe garantir o livre exercicio da sua industria infame.

Bandolerismo da imprensa liberal e jacobina

Para edificação das gentes queremos apontar sómente duas coincidencias instructivas. Dois dos jornaes que mais se teem salientado na campanha da imprensa contra os institutos religiosos, a proposito do caso Fumagalli, são a *Gazzeta del Popolo* e o *Secolo*. Pois bem: quando a auctoridade ecclesiastica excommungava aquella desalmada traficante, e quando o Arcebispo de Turim promoveu um processo contra ella por abusar do habito religioso e por manter um falso asylo, a *Gazzeta del Popolo* publicou artigos furibundos contra o Prelado que perseguiu aquella virtuosa senhora, e pelo

contrario cobria de elogios a Fumagalli e o seu *benemerito* asylo. O *Secolo* fartou-se de prégar que Fumagalli era uma santa que os jesuitas é que moviam contra ella uma campanha de inveja e que ella era uma victima dos reaccionarios. Tal foi o que disseram os mencionados jornaes. Pois agora sabem os leitores a quem elles attribuem os crimes da sua *santinha*? Aos jesuitas, aos reaccionarios, á auctoridade ecclesiastica!

Esta ente terá vergonha? perguntarão agora os leitores. Os anjinhos que lhes respondam. Mas agora deixem-nos perguntar tambem: o publico (e sobre tudo o publico *catholico*) que os lê e lhes paga os seus *dezreizinhos* todos os dias, terá juizo?

A quem ainda conservar um resto de pundonor, a quem ainda crê na bondade dos homens, causam tanto asco, tanto nojo estas miserias!

Padres liberaes mettidos no caso

Vamos a concluir, que, se damos corda á nossa indignação não acabamos hoje.

Constou que a ajudar a Fumagalli se prestavam dois padres, e logo a mesma imprensa vomitou sobre o clero as maiores infamias. Eram um tal sr. Giuseppe Longo e Giovanni Battista Riva. Mas quem era esses padres? Eram jesuitas? Eram homens de confiança do Bispo? Isso sim! eram padres d'aquelles que se costumavam chamar *padres liberaes*, que não tinham escrupulos e que de padres só tinham as ordens. Pertenciam ao numero d'esses sacerdotes sem consciencia, que por vezes se encontram, que mais parecem sacerdotes de Mahomet, do que ministros de Christo, e que por seus escandalos deshonoram a batina e a classe. São d'esses que a imprensa jacobina ás vezes por ahi aclama como modelos de padres *independentes*, que não estão para obedecer aos Bispos nem á Egreja. Foram portanto cúmplices dois padres que de padres só tinham o nome, mas que estavam em perfeita revolta contra a auctoridade dos seus Bispos que tinham já condemnado a Fumagalli e a sua obra.

Eram verdadeiros apóstolos, que ficavam muito bem ao lado de outros apóstolos que deitaram a batina ao monturo e andam a escrever nos jornaes jacobinos de Italia. Pois os *conscienciosissimos* pontifices da imprensa andaram a propalar aos quattros ventos que aquelles desalmados eram jesuitas, e que se descobriu que n'este nojento negocio andava envolvido o clero. Entre nós, se bem nos

lembramos, lemos esta affirmação na *Van-guarda*.

Basta. Para instrucção dos leitores chega o que fica escripto.

Façam idea da vergonha e do criterio de certa imprensa e de certos propagandistas, e continuem a auxiliar com o seu dinheiro quem tão indignamente falseia a verdade e combate a religião. Um dia conhecerão o seu erro, mas talvez já seja tarde. A onda cresce.

A moral do caso

E agora uma nota final. Parece que se volta o feitiço contra o feiticeiro. Um jornal catholico importante, a *Lega Lombarda*, que não tem papas na lingua, vendo a inação da policia e a protecção que a imprensa liberal até agora tem dispensado á Fumagalli, deu a entender que os cúmplices e os verdadeiros culpados de tanta infamia estavam talvez mais perto e mais á mão do que se pensava, e fez recahir graves suspeitas sobre alguns dos *Immaculados* defensores da moralidade n'esta occasião. Decerto ha aqui mysterios. Como é que se explica a conservação do *asylo* Fumagalli, apesar das queixas das familias das menores *asyladas*, e apesar de ella violar as leis de hygiene, da mendicidade, da hospedagem publica, etc., etc? Aqui ha mysterio, e é preciso que se desvende.

Quem armou a bernarda (e está se a ver quem foi) que soffra as consequencias.

Para mais, as pessoas e institutos alvejados nas campanhas da imprensa vão recorrer aos tribunaes, e agora é que começam as dôres. Os vendilhões da imprensa não pódem provar as calumnias, e vão pagar com a bolsa e com a pelle as suas campanhas de odio e villania. O que é facto é que, apenas correu esta noticia, a imprensa liberal italiana mudou de tom.

E' aprender.

Pequenas noticias

O *Cittadino*, jornal radical de Savona-orgão da maçonaria, que divulgou escandalosissimos particulares contra os salesianos, já começou a retirada, confessando que as casas religiosas «não foram no passado escolas de immoralidade» e augurando que ainda desta vez se prove a falsidade das accusações. «E isto escrevemos nós—diz o jornal, que, alumnos todos de Congregações religiosas, de lá sahimos com o coração ardente de patriotismo.»

Preciosa confissão para oppôr aos que

accusam aos religiosos de matar o amor da patria!

—Besson, a creança de que os sectarios se serviram para calumniar os Salesianos, é, segundo o psychiatra professor de Tamburini, um neurasterico, suggestionado pelos jornaes. Mais um depoimento para acrescentar ao do *Corrière della Sera*

—300 ex-alumnos dos Salesianos, reunidos n'uma Associação em Parma, protestaram publica e solemnemente contra os calumniadores de seus antigos mestres. Os ex-alumnos do proprio collegio de Varazze, tão especialmente visado pela canalha, têm publicado vehemente protestos.

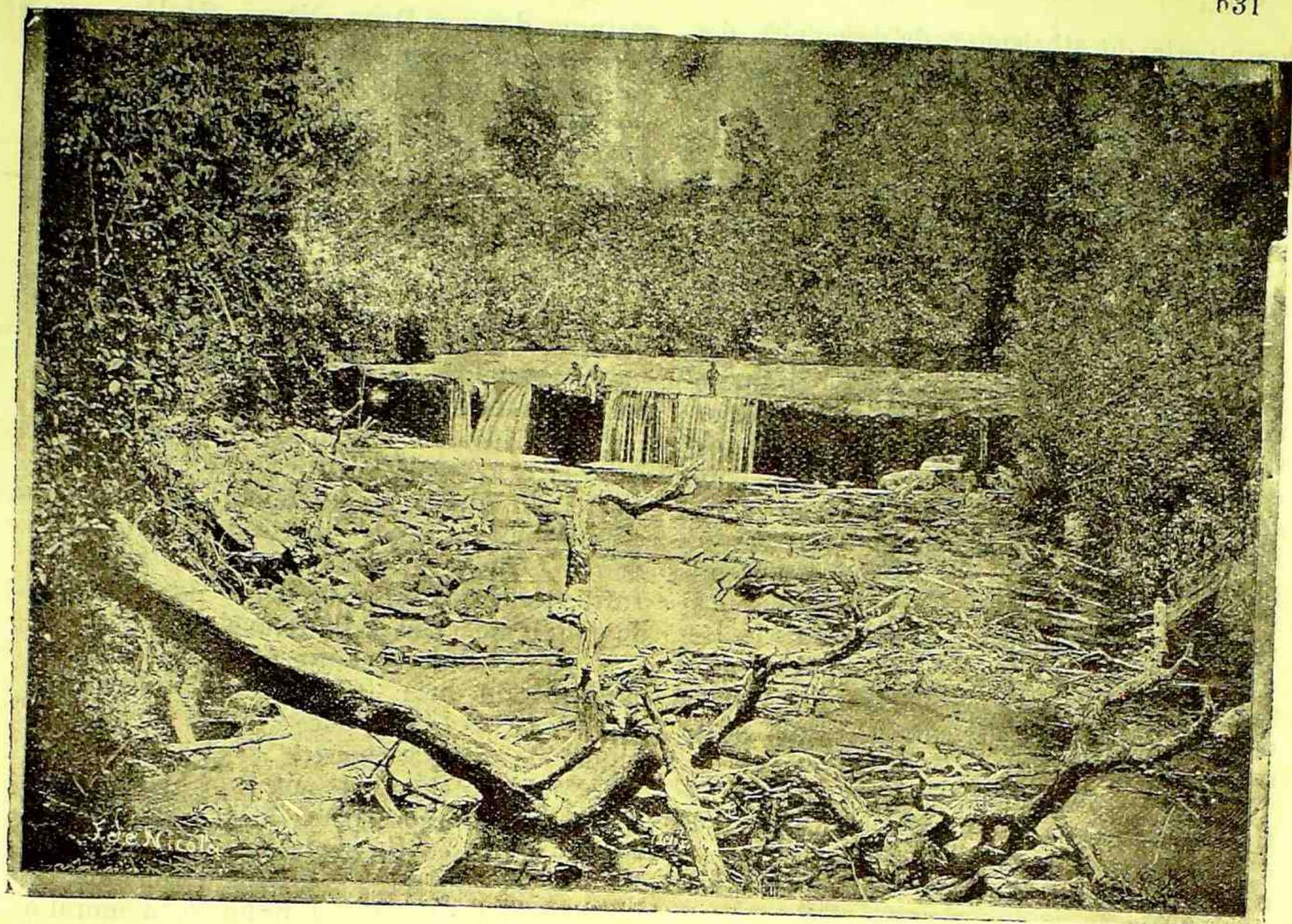
—O *Momento* de Turim recebeu uma proposta que é deveras importante: os catholicos, á vozearia da população atizada pelas seitas, deviam organizar um cortejo ou exposição das obras catholicas de caridade para homens, mulheres, creanças, velhos e novos...—e perguntar aos sectarios o que é que elles fazem pelos pobres infelizes!!!

—A *Corrispondenza Romana* affirma poder assegurar, de fonte documentada, que a companhia anti-clerical na Italia é sustentada tambem com o dinheiro da maçonaria franceza e a lucta contra os Salesianos depende do facto de que ao mesmo tempo que nelles se combate um influentissimo instituto religioso de educação popular, faz-se pagar aos Salesianos o elles terem preferido o protectorado italiano e levantado a bandeira italiana no estrangeiro, começando pelos paizes das missões contra o protectorado francez.

—A commissão central da grande *União Popular* entre os catholicos da Italia, com séde em Florença, e a Mocidade Catholica de Turim, e innumeradas sociedades de toda a peninula têm publicado nos jornaes vibrantes protestos contra as violencias e calumnias das seitas.

—O grande genio da musica Padre Lourenço Perosi, que em todo o mundo tem sido victorado, já por duas vezes foi insultado em Roma!

—No entanto chega de Perusa a noticia de ter sido condemnado a 4 mezes de prisão um jornalista socialista por ter attentado contra o pudor, no cargo de inspector da policia. Quatro das raparigas que se tinham constituido parte civil contra elle retiraram a querela, por influencias, segundo se diz da maçonaria! Verão que desta condemnação *certa* não falarão muito os que accusam de factos nem *incertos* os religio-



CACHOEIRA. — Porto de Manaos.

sos, pois já se provou que se trata de calumnias.

—Examinado pelos medicos um esqueleto que fora encontrado no quintal de uma casa religiosa, os medicos verificaram que era de um animal, e que estava sepultado ha vinte annos.

—O jornal socialista de Roma *Avanti!* expulsou, por indecencia e má figura, e por accusações escandalosissimas a sr. Gennaro Pucci, que, sob o pseudomino de *Fra Cristoforo* escrevia no organ maior dos socialistas... chronicas do Vaticano. Que anjo de pureza!

—Curioso: em Spezia, onde foi mais furiosa a lucta anti-religiosa, ha 24 lojas masonicas! Que innocentinhos. N'uma cidade pequena: 24, quando n'outras grandes tem muito menos. E logo é lá que... Coincidencias!

—O jornal *Setimbro*, de Savona, faz umas allusões clarissimas a um escandalo official, que acabou em tragedia—um caso de adulterio—e diz que o barulho feito contra os Salesianos foi habilmente aproveitado para desviar as atenções d'esse escandalo. Veremos e diremos.

Da «União nacional.»

O THEATRO E A DECENCIA

Para um leitor irreflicto que se detem só na curtiça do que lê, alvejando na leitura dos diarios de grande formato, distrahir o aborrecimento que causa uma vida desoccupada e molle, as descripções dos assumptos postos na scena, não passa de uma simples curiosidade; mas para nós, que estamos costumados a ver no fundo dos mysterios que encerram as narrações mais ou menos vivas das chronicas theatraes, a impressão está muito longe de ser-nos satisfactoria.

Devemos confessal-o paladinamente: á este respeito, temos convicções muito profundas, tanto que nos atrevemos a dizer, que um dos males mais generalizados de nossa época é o theatro. A nosso juizo, os effeitos da scena são relativamente mais efficazes que a escola sem Deus, mais enervantes que as leituras naturalistas, e mais destructores que os principios libertarios do anarchismo.

E' um axioma, não contestado ainda,

que a porta do atheismo e da descrença, é a corrupção do coração. Quando o coração desviou-se de seu caminho, busca na impiedade e indiferença a sanção de seus vícios e depravação.

Perguntamos agóra: o que é o theatro? quem acóde as representações?

Uma multidão ingente e abigarrada que applaude frenética e delirante o protagonista da obra sempre que se desempenha do seu papel ao gosto do expectador. E é de notar que se applaude e canoniza impreterivelmente a todo bufão que saiba denotar os mysterios sacrosantos da Religião que professam a mór parte dos que presenciavam a scena: applaude-se com furor inaudito a actriz descocada e procaz que publicamente insulta os costumes e sentimentos mais naturaes e espontaneos; se canoniza até a infame representação de Redemptor dos homens, bastardeando de uma vez os severos preceitos da fé que recebemos no Baptismo e os destellos da nossa razão natural.

Como o comprehendera o augusto Pontífice Leão XIII dil-o bem alto, os gritos de dôr pungente e amarga, que proximo a morrer, lançava seu coração de Pae, terno e dedicado.

«Lamentamos, dizia, e comnosco muitas pessoas honradas, que no seio das nações que se gabam de catholicas, exista um numero consideravel de christãos que se *recreiam* nas zombarias de todo genero que se dirigem á Egreja!...

Porque é no theatro que appareceu a figura sacrosanta de Jesus, toda enlameada pela penna dos dramaturgos sem fé e sem consciencia, é no theatro que se despe trahidoramente do character indelevel ás pessoas consagradas a Deus; é no theatro que se levanta dia a dia, um altar á triplice concupiscencia, e deante desse altar vão queimar o incenso de sua candidez culpavel, tantas mães de familia sem sombra de sua alta missão, tantas esposas sem consciencia de seu dever, tanto jovem de ambos sexos sem idéa do seu destino.

O estamos vendo todos os dias: occupa-se a imprensa em narrar até as partes menos salientes do drama e talvez o leitor que devora aquellas laudas interminas, não quer lembrar-se que escondido entre aquellas abobadas appareceu o gaz que em explosão formidavel, empolgou pelos ares em apavorante quadro os espectadores e suas caideiras.

Ah! se as lições que de quando em vez

costuma dar-nos Deus Nosso Senhor sem livro, as apprehendessemos de uma vez, como estariamos longe destes perigos!...

Falla-se muitas vezes que tal representação esteve á altura da arte, que obteve um exito *colossal*... e se queremos saber o argumento da obra, achamol-o cheio, rebasante de obscenidades, onde a natureza cahida do homem prevaricador, ostenta com o cinismo mais vergonhoso, todas as fraquezas de que é capaz o coração humano. Isso é que se louva e enaltece, e isso que enche de apparente satisfação os depravados instintos das paixões. Não nos illudamos: o theatro qual é hoje, é a escola de corrupção da infancia; é alli que se apprehendem as astucias, adulterinas do amor libertino, todos os senhores e covis do crime, todos os ardis do furto, tudo quanto a malicia dos homens inventou de ruim e detestavel.

Razão tinha o laureado escriptor Egualaz, quando dizia, fallando das obras postas em scena: «As assobias? tanto melhor. E' signal de que são boas».

Mas, infelizmente, na mór parte dos casos, poderíamos accrescentar: «as applaudis?—tanto peor; é signal de que são ruins».

Coisa singular!... ninguem se cuida de reprimir estes insultos a Religião, á moral e ao direito; as auctoridades que deviam ser as primeiras em pôr uma valisa poderosa a essa torrente devastadora, apparentam dormir o somno da indolencia e apathia, cobrando, isso sim, bom tanto por certo das empresas.

Deus porém, encarregou se mais de uma vez, de destruir estes antros de perdição e iniquidade; e um dia é devorado pelas chamas o *Ringtheater* de Vienna, morrendo mais de mil pessoas; outro é o theatro de Piza ou a Opera de Pariz ou o Coliseo do Porto, ou o ensanguentado Liceo de Barcelona, d'onde sahem carbonisados centos de irmãos nossos, que com tão bella preparação vão presentar-se perante o tribunal de Deus.

Praza ao Divino Juiz que em nosso futuro theatro municipal, não experimentamos nunca os effeitos de suas divinas vinganças.

X.

Bellissimo.

O insigne Aparisi e Guijarro foi um dia increpado por certo independente, e seu parente com estas ou semelhantes palavras:

—Tonhico: porque has de manter essas ideas tão antigas e mandadas retirar? Não vês que sempre estas só?

—Não: não o creias, respondeu lhe Aparisi. Tenho maioria; na hora da morte todos me dão seu voto.

Stabat Mater

(Versão do latim)

Estava a Mãe Dolorosa,
Juncto da Cruz lacrymosa,
Enquanto o Filho pendia
E sua alma contristada,
Pela espada traspassada,
Em gemido se estorcia.

Oh! quão triste, quão afflicta
Aquella mulher bemdicta,
—A Mãe do Inclyto Unigenito,
Entre soluços seguia,
Como Mãe e Mãe tão Pia,
Do Filho o penar ingenito.

Quem deixará de chorar,
Si a Mãe de Christo esguardar
Em tão grande soffrimento?!
A quem não possa affligir,
A' Mãe de Christo pungir
De seu filho o atroz tormento?!

Por falta dos seus—ingratos,
Vê Jesus em duros tractos,
Por flagellos abatido.
Vê seu Filho, doce, amado,
Que morria e desolado
Ter o espirito rendido!

Eia, Mãe, fonte de amor!
Que eu meça bem tua dôr,
Que eu chore agora contigo;
Faze que, ardendo meu peito
Ame a Christo—o Deus Perfeito.
A ver si a Graça consigo.

Isso faças, ó Mãe Sancta!
De Christo as chagas me planta
No coração, fundamente;
Divide as penas commigo,
Que teu Filho, tão amigo,
Purgou por mim, camplacente.

Faze-me em pranto apiedado
Banhar o Crucificado,
Emquanto eu viver no mundo.
Juncto a Cruz contigo estar,
De tua dôr partilhar,
Desejo, em pesar profundo.

Virgem das virgens tão pura,
Já me não dás amargura,
Faze contigo eu chorar;
De Christo soffrer a morte,
Da paixão feito consorte,
E suas chaças cultivar.

Seja das Chagas crivado,
Pela cruz inebriado...
Pelo Sangue, o meu alento;
Por Ti Virgem defendido
De ser nas chammas mettido
No dia do julgamento.

Quando eu me fôr deste exilio,
Por tua Mãe, seu auxilio,
Jesus, que eu tenha a victoria:
—Concede logo á minha alma.
Morto o corpo, vóar calma...
Ao Paraizo da Gloria!

J. C.

Correspondencia.

Santa Maria de Baependy

Festividades religiosas

As tradicionais festas de setembro, annualmente celebradas na velha e catholica cidade sulmineira, que se orgulha de patentear á evidencia seu fervor religioso e seu espirito christão, deram ensejo para a vinda de dous apóstolos do Bem, são elles os Rmos. PP. Raymundo Torres e Fernando Mestre Aragonés missionarios Filhos do Ido. Coração de Maria.

O povo Baependyano, sem distincção de classes, a convite do amado vigario, monsenhor Marcos P. Gomes Nogueira, uma das mais fulgurantes glorias do clero nacional, a 5 do corrente, correu presuroso á estação da Viação Ferrea Sapucahy a fim de receber condignamente aos dous illustres representantes da verdadeira religião, que vinham tomar parte saliente nas solemnidades religiosas em honra á excelsa padroeira N. S. do Mont-Serrat e Divino Espirito Santo.

A' hora da chegada do trem diario, a gare da estação achava-se repleta de innumeradas pessoas gradadas, salientando-se o estimado vigario, autoridades judicarias e policiaes, todas as Irmandades locais, representante d'«O Baependy» enorme massa popular superior a quinhentas pessoas, alumnos das escolas publicas com seus respectivos professores e a excellente corporação musical «Sagrado Coração de Maria».

A chegada do comboio foi saudada pelo espoucar de foguetes e pelos sons vibrantes de festivo dobrado, magistralmente executado pela banda de musica.

Trocados os cumprimentos e abraçados os distinctos itinerantes dirigiu-se a compacta multidão, que a cada passo se engrossava, á residencia do popular e estimado procurador fiscal da camara municipal, sr. capitão Antonio J. Alvez de Souza, onde se hospedaram os Rmos. PP. Missionarios.

No dia 6, á tarde, a convite dos denodados defensores da Fé, realizou-se na Matriz o ensino do cathecismo aos alumnos das 5 cadeiras da instrucção publica, que compareceram acompanhados de seus desvelados preceptores, havendo em seguida aprendizagem de tocantes canticos sagrados e á noite eloquente e instructiva prédica pelo padre Raymundo Torres.

No dia 7 effectuaram-se as novenas da Padroeira, tocando a referida banda de musica, e proferindo o P. Fernando um bem elaborado sermão. No dia 8 realizou-se com brilhantismo a festa do Orago da cidade, N. S. do Mont Serrat, constando de missa cantada ás 11 horas do dia e á tarde imponente procissão que percorreu o gyro costumado, sahindo da Matriz ás 5 horas.

Compareceram á bellissima procissão todas as Irmandades, com seus respectivos estandartes, achando-se os irmãos revestidos de suas insignias, notando-se grande numero de virgens e anjos.

A' recolhida fez-se ouvir na tribuna sagrada o illustrado P. Raymundo Torres, que, por espaço de 45 minutos prendeu a attenção do selecto e numeroso auditorio que enchia litteralmente a vasta Matriz, discorrendo sobre o bellissimo thema «*Et misericordia ejus a progenie in progenies*», patenteando as misericordias de N. Senhora de Mont-Serrat produzindo um sermão grandioso no fundo e na forma.

Findo o sermão, houve benção do S. S. A' 9 realison-se com imponencia a festa do Divino E. S., havendo missa cantada, ás 11 horas, leilão e ás 5 horas da tarde, lindissima procissão, nella tomando parte todas as Associações religiosas, grande numero de virgens e anjos.

A' recolhida, após lindo *sólo* ao pregador, asomou ao pulpito a figura veneranda do illustrado e querido vigario, mons. Marcos, que, durante uma hora, arrebatou o enorme auditorio com sua palavra convincente e unctuosa, falando sobre o Espirito Santo, sendo seu sermão muito applaudido pelo fundo scientifico, historico e philosophico.

Em seguida houve *Te-Deum* e benção do S. S. E assim terminaram as deslumbrantes festividades religiosas, que tanto honram á Baependy e á Religião Catholica.

Baependy, 9 de setembro, 907.

J. Divino

O Coração de Maria em Pouso Alegre

Brilhantissimas, como se esperavão, resultaram as festas que os Missionarios e a Archiconfraria do Ido. Coração de Maria tributaram a seu Orago no artistico e esbelto Sanctuario na cidade de Pouso Alegre.

Logo após as Festas do Bom Jesus na Cathedral começaram os cultos tam sympathicos como attrahentes que enchiam a alma de consolação e alegria.

Os oradores enthusiasmados, os canticos escolhidos, o Sanctuario artistica e graciosamente ornamentado pelas distinctas Directoras e Camareiras; tudo attrahia as vistas os corações dos fieis; mais sobre tudo a Santissima Imagem do C. de Maria que se destacava rodeiada de nuvens e luzes embellesavam a quem a contemplavam.

Era por isso que o Santuario enchia-se diariamente de devotos pouso alegrensens e dia para dia viam se engrossar as apinhadas multidões.

Chegou a novena, e novas energias desenvolveram se; um selecto quinteto de abalisados maestros interpretaram as bonitas Ave Marias e canticos escolhidos: O orador enthusiasmado manifestou as riquezas escondidas na oração Salve Rainha.

O enthusiasmo popular ia com augmento; chegou o dia da festa; ás 7 1/2 horas da manhã houvera Missa de Communhão geral distribuida pelo Exmo. mons. Antonio Augusto de Assis, Bispo Auxiliar e eleito d'esta diocese; as 10 horas começou a solemnissima Missa Pontifical, officiando nosso prezadissimo Bispo D. João Nery acolytado por Mons. Assis, e os Rmos. Conegos Joaquim Mamede da Silva e Samuel Fragon, sendo officiantes no altar os Conegos Octavio Chagas e Joaquim Soarez: o coro executou magistralmente uma missa de insigne maestro hespanhol.

De tarde ás 5 horas, imponente procissão percorreu as ruas d'esta bonita capital ostentando os Irmãos e Irmãs os seus ricos distintivos. O artistico andor e o pallio eram carregados por devotos Archiconfrades, indo presidindo S. Excia. D. João Nery que condazia o Santo Lenho baixo o pallio.

A' entrada da procissão asomou a tribuna sagrada o vulto venerando do nosso particular amigo Mons. João d'Almeida Ferrão, digno Vigario geral que em repassadas palavras de amor á Senhora, abriu-nos o seu purissimo Coração, ma-

nifestando o o mais unido a Deus o mais puro em si mesmo, e o mais carinhoso para todos nós.

Em quanto peramentava se S Exma. para dar a benção, aquelle enorme povo que enchia litteralmente o nosso Sanctuario, cantava o sempre emocionante «Doce Coração de Maria» que sem duvida attrahiu os olhares maternos de Maria e encheu de consolação as almas dos assistentes.

Dada a benção com o Smmo. por sua Excia. D. João Nery, encerraram se os cultos com o beixa-mão de Nossa Senhora, distribuindo se no acto mimosa lembrança da festa.

Como passaram cedo ás festas do Ido. Coração de Maria! clamavamos todos. Que voltem logo é o que todos desejamos.

Antes de terminar permitta me, Snr, Director, agradecer desde estas columnas a todos quantos contribuíram para o esplendor destes cultos, salientando os Exmos. Mons. Bispo Diocesano D. João Nery, e Bispo auxiliar eleito Mons. Assis, Conegos d'esta Cidade, Exmas. Sras. Directoras e Camareiras, D. Josephina Faria, D. Balbina Faria, D. Maria Emilia de Carvalho, D. Belisandra de Assis, etc, etc. e em geral a todo este bom povo de Pouso Alegre que quiz tam gallardamente manifestar seu amor e dedicação para com o Ido. Coração de nossa comum Mãe, Maria.

Pouso Alegre 7 de Setembro de 1907.

O Correspondente

CHRONICA EXTRANGEIRA

Roma.—Attentado contra o emmo sr. Cardeal Secretario de Estado.

No dia 15 do passado mez de Agosto, foi emmo. sr. cardeal secretario de Estado de Sua Santidade alvo dum attentado por parte dum grupo de anticlerices na cidade de Marino. Na tarde desse dia, o emmo. sr. cardeal Raphael Merry del Val foi de sua residencia de Castel-Gandolpho ao collegio escocez, levando uma carta autographa do Sto. Padre para o reitor que celebrava naquelle dia seu jubileu sacerdotal. Para chegar ao collegio, era necessario atravessar a cidade de Marino. Acampanhavam ao cardeal mons. Canali, seu auditor, o secretario sr. Giani e o commendador sr. Puccinelli.

Quando o carro do cardeal atravessava a rua principal de Marino, varios rapazes dirigiram ao cardeal algumas palavras indecentes, d'envolta com alguns assobios. O cardeal chegou ao collegio, onde foi recebido com grandes demonstrações de affecto em consideração á sua pessoa e á representação soberana de que estava investido. O acto dos rapazes de Marino preocupou tanto á policia da cidade de Marino, que aconselhou ao cardeal não tornasse a passar pela rua principal quando regressasse para Castel-Gandolpho. Assim foi feito;

mas era necessario então passar pelo largo principal da cidade. Foi lá que esperava a passagem do carro do cardeal um numeroso grupo em attitude franca e decididamente hostile. Nem faltava a bandeira dos anarquistas da cidade, prova evidente de que o acto estava premeditado. Avistado pois que foi o carro do cardeal foi vaiado o emmo. sr. cardeal secretario de Estado de Sua Santidade ouvindo-se palavras obscenas e gritos como estes: *morra o cardeal! abaixo o Papa! morra o Vaticano!* Os anticlericaes, que desta vez não eram sómente rapazes, mas homens adultos, queriam avalçar contra o carro do cardeal no que foram impedidos pela policia e por varios populares.

Logo se que teve noticia em Castel-Gandolpho do attentado de que havia sido alvo em Marino o emmo. sr. cardeal, foi enviado um numeroso contingente de policia á aquella cidade. A energia dos defensores impediu que os manifestantes se aproximaram do carro do cardeal ficando todavia ferido um praça por defender Sua Eminencia e as pessoas que o acompanhavam. O praça que resultou ferido por um golpe vibrado contra o cardeal, acha-se em estado grave no hospital de Marino.

Ao chegar Sua Eminencia a Castel-Gandolpho foi alvo duma imponente manifestação popular de sympathia.

Este facto, unido aos desenrolados nesse mesmo mez em Roma, Milão Turim e outras cidades de Italia demonstram clarissimamente que os anticlericaes italianos possuem um grau de educação e de cultura igual a dos *zulús* e outros selvagens do interior d'Africa.

— E' objecto de muitos commentario a sollicitude e vigilancia paternal que o soberano Pontifice exerce sobre todos os seminarios de Italia.

Sua Santidade ordenou se praticasse uma investigação séria acerca de varios factos denunciados á Santa Sé. Em consequencia dessas investigações, têm-se feito varias mudanças de pessoal e até a varios professores foi intimada a ordem de não continuarem leccionando. Entre elles está mons. Fracassini reitor do seminario de Perusa e consultor da commissão biblica.

Mons. Pandozzi arcebispo de Marino, foi tambem sériamente avisado pela sagrada Congregação. A Sagrada Congregação collocou no Indice as obras seguintes:

Esnert Dimmet. *La pensée catholique dans l'Angleterre contemporaine.* Paris 1906.

Edouard Le Roy. *Dogme et critique.* Pa-

ris 1906. Jean Le Morin. *Verités d'hier? La théologie traditionnelle et les critiques catholiques.* Paris. 1906.

Albert Hontin. *La crise du clergé.* Paris 1907.

Coenobium. *Revista internazionale di liberi studi.* Lugano 1906. 1907.

Argentina.—O revmo. P. provincial dos missionarios Filhos do Ido. Coração de Maria P. Zacharias Iglesias acaba de fundar uma nova casa de missões e exercicios no departamento de São Alberto provincia de Cordoba.

Com esta são já seis as casas que em poucos annos, leva fundada a Congregação dos referidos Missionarios na Republica Argentina.

Na assembleia geral de todos os accionistas do jornal catholico *El Pueblo*, o director informou aos seus innumerados leitores da marcha satisfactoria da imprensa hoje em dia uma das mais prosperas das de sua classe. As receitas ordinarias do diario cobriram todas as despezas, apesar dos melhoramentos introduzidos. A circulação do jornal duplicou durante o anno passado e as despezas extraordinarias, que importam uma somma de 250,000 pesos, espera a administração cubrilas com as novas acções que diariamente se estão recebendo. Segundo todas as probabilidades, o jornal, tornará a duplicar o numero de assignaturas ainda no exercicio do corrente anno.

Qual a causa da prosperidade do brilhante diario argentino? A união de vistas que reina entre os catholicos e a exacta e completa informação de noticias irmanada com a mais severa orthodoxia por parte do jornal.

Nossos vizinhos estão ciumentos com o augmento das unidades navaes que está adquirindo o Brazil. E' por isso que o governo vai entender-se com a commissão dos deputados para propôr á Camara vote um augmento de varios vasos de guerra.

Philipinas.—Os diarios de Manila publicam uma nova descoberta cujo auctor é o Rmo. P. Atienza franciscano. Consiste numa machina para desfibrar sem necessidade de separar a parte carnosa do *baguis* ou *lugnit* na base. O processo é muito simples e o preço ao alcance de todos.

Este religioso esteve no Brazil, voltou porém as Ilhas Filipinas onde actualmente se encontra.

Hespanha.—A obra de protecção da mulher seducida ou explotada pelo infame trafego dos lenões é digna de todo o louvor.

O Real Patronato de que é Presidente S. A. R. D. Izabel de Borbón, tem conseguido já um exito satisfactorio. Digam no os algarismos que fallam mais eloquentemente que os discursos. No pouco tempo que leva de existencia foram amparadas 591 mulheres; asyladas 382; devolvidas a seus paes 81; foram empregadas no serviço domestico 7; receberam o sacramento do matrimonio 21; entraram nos hospitaes 13; entregues á auctoridade 2; repatriadas 2; fugidas 1.

O Patronato tem juntas locaes nas Capitães de Provincia, desenrolando energias dignas de tão santa causa.

Acaba de sahir de Huelva uma peregrinação de Andaluzia aos Santuarios do Pilar e Lourdes; e agora tratam os catholicos hespanhóes de realizar a primeira peregrinação á Santa Casa de Loreto.

Com applauso geral da todas as pessoas sensatas os Padres da Companhia de Jesus levantaram o projecto de erigir um sanatorio para os leprosos em Denia (Alicante). As difficuldades existem só de parte dos deputados democratas por aquella provincia, (e vêm pregar a liberdade de acção!)

Devido aos trabalhos do Exmo. Sr. Bispo de Salamanca Rmo. P. Valdez O. S. A. prompto será um facto a criação naquella nobillissima Cidade da *Universidade Hispano Americana*. Dispõe-se de um capital de mais de tres milhões de pesetas, sendo que os professores terão como ordenado minimo 7.500 pesetas ao anno.

Italia.—Informações officiaes declaram que durante o anno de 1906 sahiram da Peninsula italiana 786.977 emigrantes quasi todos para as diversas Republicas americanas. Os emigrantes do anno 1905 foram 726.331.

~~~~~

## Chronica Nacional.

### SÃO PAULO

**Visita pastoral.** — No dia 16 do fluente, reencetou os trabalhos da Visita Pastoral, brevemente interrompida, o exmo. e revmo. sr. D. José Marcondes Homem de Mello, arcebispo de Ptolemaide. Como na etapa anterior o apostolico Prelado faz-se acompanhar de dois revmos. padres Missionarios do Ido. Coração de Maria, os revmos. padres Angelo Martin e Theophilo Guinda. Muitas e importantes são as Parochias que sua exa. pretende visitar e onde, de certo,

o zelo que lhe caracteriza, achará vasto campo de acção.

Só pedimos a Deus fecundize copiosamente os suores dos trabalhadores evangelicos e nol os devolva em perfeita saúde.

**Santa Missões.** — O mesmo dia e quasi á mesma hora embarcaram tambem outros dois Padres Missionarios, os revmos. Henrique Monné e Pedro Calvo, com o intuito de pregarem as Santas Missões em diversas freguezias do interior. A julgar pelo brio e boa vontade dos padres, os fructos devem ser abundantes.

**Romaria á Aparecida.**—Sempre foi o exemplo, estímulo mais possante que as palavras, e eis porque a iniciativa dos catholicos paulistas echôa sempre com auspiciosos resultados. Não bem se aperceberam do arrojo dos filhos da Capital, os catholicos da progressista cidade de S. José dos Campos, lançaram-se na arena do combate, e desfaldando a bandeira de suas antigas tradições: «A Aparecida!...» se disseram todos, e qual uma só pessoa juntaram-se em roda de seu respeitavel vigario para levarem unidos aos pés de Nossa Senhora as justas homenagens de fé e veneração. Era o dia 14, e no nascer do dia, achavam-se na *gare* da Central 319 romeiros, ostentando orgulhosos nos peitos a gloriosa insignia dos peregrinos. Lá estavam ajudando o revmo. Conego Lima, os dois Padres Missionarios que se encarregaram de organizar os romeiros. A chegada no Santuario foi simplesmente commovedora pelo correcta e devota. Os actos qua se succederam, foram os de rubrica em taes occasiões; missa, communhão geral, canticos ferventes e entusiastas e sermão, que esteve a cargo do Padre Henrique Monné do Coração de Maria e tenra despedida na qual o mesmo padre excitou os devotos romeiros a permanecerem fiéis aos ensinios e praticas da Religião Christã. Um bravo! aos catholicos de S. José dos Campos.

**Legião de S. Pedro.**—No domingo passado esta illustre corporação nascida ao calor do zeloso ex-vigario de Santa Cecilia e presadissimo antistite desta diocese, celebrou, como de costume, sua festa annual. Cortez foi o convite que nos enviaram o que penhorados, agradecemos, e breves os minutos que se passaram no desenrolar do esplendido e variado programma. Sabe-se que ultima a tradicional festa da *Legião* a incineração dos livros prohibidos recolhidos pelos destemidos quanto sympathicos moços que a esta instituição pertencem.